



SECÇÃO DE ACÇÃO SECTORIAL DA REFER

Comunicado N.º 03/2010

A situação da REFER face à crise

A conjuntura internacional é a principal responsável pela situação financeira que o país vive, com uma situação estrutural que se agrava desde há quinze anos e em que a despesa do Estado sobe sempre mais que a receita.

A única solução é eliminar gastos e aumentar a competitividade, colocando a despesa pública numa trajectória realista e sustentável.

Em consequência desta realidade, têm sido empreendidas sucessivas revisões orçamentais durante o presente ano na REFER, ordenadas pela tutela, para responder aos condicionalismos de falta de disponibilidade financeira.

A situação que se vive é difícil e exige solidariedade aos decisores.

Se queremos reagir de forma positiva a esta situação, é também necessário encontrar as melhores medidas e sermos coerentes, quando se exige contenção salarial.

Perante este quadro, as organizações sindicais do costume, estão a promover a convocação de greves. As greves vão ajudar à recuperação económica do sector? Não.

Se as greves não melhoram a economia, não travam a dívida e não criam emprego - afinal para que servem? Resposta dos fomentadores: servem para alterar as políticas. Nada mais falacioso! As políticas que estão a ser seguidas não têm alternativa, são indispensáveis e apenas pecam por tardias. Pior do que isso: estas greves obedecem a uma lógica incongruente - propõem-se minorar sacrifícios e acabam em sacrifícios ainda maiores.

Embora os apelos ao rigor orçamental não sejam fonte de popularidade para os decisores políticos, não devemos subestimar a sensatez intuitiva dos cidadãos.

Sendo inevitáveis as restrições orçamentais, a REFER não pode constituir excepção, como empresa de capitais totalmente públicos. Torna-se, no entanto, necessária, uma campanha ampla de sensibilização para a situação actual, solicitando a compreensão pelas decisões tomadas e promovendo a adesão às medidas inevitáveis.

Acreditamos que os colaboradores se esforçarão na mesma medida e proporção em que conhecerem e entenderem as intenções estratégicas da empresa e se revejam nelas.

Pedir sacrifícios deve pois ser um exercício de coerência.

É nossa firme convicção que a aposta no know-how residente com a redução dos níveis de contratualização, nas áreas onde tal é possível e rentável, e consequente diminuição dos gastos de fornecimento em Serviços Externos, ajudam a convergir para os objectivos pretendidos.

Entende-se pois adequada a decisão do CA de rejeitar qualquer proposta despesista de Estratégia para a Manutenção, sem que se conheçam quaisquer benefícios daí decorrentes.

Tais propostas, não fazem qualquer sentido, em tempos de contenção orçamental, como se a REFER se constituísse como uma ilha, alheia à crise.

Simultaneamente, há que apostar mais na reconversão de carreiras, aproveitando as valências internas.

Há que definir qual o rumo que queremos para a Empresa e em consonância definir uma estratégia adequada de Recursos Humanos.

Recorde-se que um recente concurso para Operador de Catenária aberto a Operadores de Manobras, teve uma adesão de largas dezenas de candidatos.

Pena é que, tal concurso não tenha tido o devido seguimento, pois parece-nos que a solução, em tempo de crise, deve ser a aposta em soluções internas, com a necessária reconversão de pessoal. Esperamos pois que tal concurso tenha seguimento para breve pois será a melhor forma para colmatar as carências das equipas de manutenção.

Em tempo de crise, é preciso dar sinais de serenidade. Esperamos que tais sinais de serenidade sejam continuados em decisões posteriores, com aposta clara nas competências e know-how internas. O mesmo se deverá aplicar na contratualização externa da Fiscalização para as Empreitadas de investimentos, não se vislumbrando qualquer razão, salvo situações muito específicas, para que estas não sejam asseguradas pelos meios internos da REFER ou das empresas do grupo que, algumas vezes, estão subaproveitados ou que, dados os cortes orçamentais, poderão vir a estar.

É de destacar, também, a existência de Consultores Externos que fazem trabalhos que podem ser perfeitamente assegurados pelos recursos internos.

Estamos expectantes quanto às medidas a tomar no tocante às relações laborais, numa altura em que se espera a nomeação de novo Director de Recursos Humanos.

Estamos duplamente expectantes relativamente à escolha deste responsável que, entendemos dever recair sobre alguém que acrescente valor á função, quer nas competências específicas requeridas para o cargo, quer no conhecimento concreto do domínio ferroviário.

23/06/2010

O Secretariado